



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CAMPUS ROLIM DE MOURA



**PROPOPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO CURSO DE PÓS-
GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GÊNERO E
DIVERSIDADE NA ESCOLA**

Rolim de Moura, outubro/2021

SUMÁRIO

I. TIPOLOGIA DO CURSO.....	3
II. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	5
III. DEMANDA DO CURSO.....	6
IV. JUSTIFICATIVA.....	7
V. OBJETIVOS.....	9
IV.1 OBJETIVOS GERAIS.....	9
IV.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
VI. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	10
VII. VINCULAÇÃO DO CURSO.....	14
VIII. ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO.....	15
VIII.1. PERÍODO DE REALIZAÇÃO.....	15
VIII.2. HORÁRIOS E DIAS DE FUNCIONAMENTO.....	15
VIII.3. HABILITAÇÃO.....	15
VIII.4. PERÍODO DE MATRÍCULA.....	15
IX. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS DOCENTES.....	15
X. ORIENTAÇÃO DE TCC.....	16
XI. CERTIFICAÇÃO.....	16
XII. EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO (QUADRO DOCENTE).....	17
XIII. ESTRUTURA CURRICULAR.....	17
DESENHO DA GRADE CURRICULAR.....	18
RELAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES E NÚCLEOS.....	19
XIV. ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO.....	20
XV. ESPELHO DE CRONOGRAMA PARA OFERTA MÍNIMA DE COMPONENTES CURRICULARES.....	22
XVI. MATERIAL DIDÁTICO.....	22
XVII. EMENTÁRIO.....	24
NÚCLEO I – ITINERÁRIOS REFLEXIVOS (SEMINÁRIOS OBRIGATÓRIOS).....	24
NÚCLEO II (ITINERÁRIO OBRIGATÓRIO) – GÊNERO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO.....	27
NÚCLEO III (ITINERÁRIO FLEXÍVEL) – SEXUALIDADE E DIVERSIDADE.....	32
NÚCLEO IV (ITINERÁRIO FLEXÍVEL) – ETNICORRACIALIDADES.....	35

NÚCLEO V (ITINERÁRIO FLEXÍVEL) – DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES SOCIAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS	41
XVIII. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO.....	51
XIX. ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAIS E BIBLIOTECA DO CURSO.....	51
XX. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO	51
XXI. REFERÊNCIAS	51

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA UNIR

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

I. TIPOLOGIA DO CURSO

I.1. Instituição:	Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – <i>Campus</i> Rolim de Moura
I.2. CNPJ:	04.418.943/0001-90
I.3. Endereço:	Av. Norte-Sul, 7300. Bairro Nova Morada. CEP: 76.940-000 – Rolim de Moura – RO.
I.4. Título do Curso:	Gênero e Diversidade na Escola/GDE
I.5. Nível:	Especialização (<i>Lato Sensu</i>)
I.6. Área	Interdisciplinar
I.7. Subárea	Sociais e Humanidades (Código 90192000)
I.8. Responsável pela Execução do Projeto:	Departamento de História/Unir/Rolim de Moura
I.9. Ato de Criação/ Autorização Para Funcionamento do Curso:	A homologação do Curso foi realizada pelo Conselho Superior Acadêmico – CONSEA (Processo 23118.00892/2014-31, Parecer 1762/CPG), na 55ª sessão ordinária em 11.08.2015, cuja publicação consta no Boletim de Serviço nº 84 de 08 de setembro de 2015.
I.10. Grupo de Pesquisa Vinculado:	Grupo de Pesquisa em Política, Gestão e Avaliação da Educação Escolar - GPPGAE
I.11. Coordenador do Grupo:	João Maurício Gomes Neto
I.12. Vice-Coordenadora do Grupo:	Gilmara Yoshihara Franco
I.13. Público-alvo:	Portadores de diploma de graduação em qualquer área do conhecimento
I.14. Modalidade:	Presencial
I.15. Parcerias:	Departamento de Acadêmico de Educação/DAE-RM, Departamento de Educação do Campo/DAEC/RM, Centro de Documentação Regional da Zona da Mata Rondoniense/CDR-DAH-RM, Grupo de Pesquisa Ensino de História, Teoria e Questão Étnico-Racial e Grupo de Estudos e Pesquisas em Estudos Culturais e Educação Contemporânea/GEPECEC.

I.16. Duração em meses, ano de início da turma	Duração Máxima: 18 meses Início: Fevereiro de 2022 (Primeira turma após a Reformulação)
I.17. Modalidade	Presencial
I.18. Carga Horária:	Total: 360 horas/aula
I.19. Sistema de Oferta	Mensal
I.20. Local de oferecimento:	Universidade Federal de Rondônia, <i>campus</i> de Rolim de Moura
I.21. Período de Execução:	Oferta regular
I.22. Fluxo de Oferta (Entradas de Turmas)	Anual
I.23. Ano de Início da Primeira Turma:	01/2017 – Primeira turma do Curso 02/2022 – Primeira turma do Curso após a Reformulação do PPC
I.24. Modo de Financiamento:	Interno
I.25. Turno de Funcionamento:	Diurno e Noturno
I.26. Número de Vagas por Entrada	35
I.27. Critérios de Seleção dos Candidatos	Edital público de ampla concorrência
I.28. Tipo de Trabalho de Conclusão de Curso:	Memorial Descritivo
I.29. Informações:	Página na Rede Mundial de Computadores: http://www.especializacaogde.unir.br/ Página no SIGAA: https://sigaa.unir.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?id=24377&lc=pt_BR&nivel=L
I.30. Contatos:	Endereço Eletrônico: especializacaoemgde@unir.br Telefone: (069) 3442-1119

I.31. Períodos para Integralização:	Mínimo: 12 meses Máximo: 18 meses
I.32. Coordenador do Curso:	Nome CPF: João Maurício Gomes Neto CPF: 046.605.264-29 Ato de Nomeação: Portaria nº 06/2021/CRM/UNIR, publicada no Boletim de Serviços nº 13, de 23 de fevereiro de 2021.
	Cargo: Professor do Magistério Superior
	Titulação: Doutor
	Telefone e e-mail: (69) 99317-1393 / 98410-6669 joao.mauricio@unir.br
I.33. Informações Sobre a Proposta	Trata-se de reformulação do PCC de curso, ofertado anualmente, cuja primeira entrada de estudantes ocorreu em 2017. Além da primeira turma, o curso teve entradas em 2018, 2019 e 2020.

II. APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Especialização em Gênero e Diversidade na Escola/GDE foi pensada inicialmente em 2014, no âmbito de uma política afirmativa do governo federal, via MEC/SECADI, com vistas a formação continuada de professoras e professores da rede pública de ensino. O intento da proposta era possibilitar a reflexão continuada a respeito de temáticas como: exclusões de minorias ou maiorias silenciadas e/ou subalternizadas, problematização de preconceitos de ordem diversa (étnico, de lugar e linguístico), abordagem sobre machismo e feminicídio, discussões sobre LGBTfobia e transfobia, enfrentamento da intolerância religiosa, combate aos racismos (estrutural, institucional, recreativo e cotidiano) que marcam a sociedade brasileira.

A ação inicial previa bolsas para docentes e cursistas a ela vinculados/as. Todavia, frente aos retrocessos econômico, político e social vivenciados naquele contexto, a iniciativa foi cancelada no âmbito do Ministério da Educação/MEC, o que levou, inclusive, a posterior extinção da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI.

Entrementes, a despeito do reposicionamento do MEC a respeito da matéria, a proposta construída pelo Departamento de História/RM e submetida ao edital daquele Ministério, continuou a tramitar nos Conselhos Superiores desta Universidade. Em 08 de agosto de 2015, ocorreu a homologação do Curso pelo Conselho Superior Acadêmico – CONSEA (Processo

23118.00892/2014-31, Parecer 1762/CPG), na 55ª sessão ordinária, cuja publicação consta no Boletim de Serviço nº 84 de 08 de setembro de 2015.

Com a aprovação do curso, o Departamento de História/RM, tendo em vista a importância política e estratégica dele, deliberou por ofertá-lo, mesmo sem os incentivos e contrapartidas inicialmente previstas. Em 2016, foi realizado o primeiro processo seletivo e as aulas começaram no ano seguinte. Desde então, entraram turmas, por meio de processo seletivo de ampla concorrência, em 2017, 2018, 2019 e 2020. Neste último ano, devido ao contexto pandêmico, as atividades acadêmicas ficaram paralisadas de março a outubro. Isto implicou em retardamento na conclusão das turmas de 2019, cujos Trabalhos de Conclusão de Curso foram defendidos em julho deste ano; e de 2020, com previsão de defesas dos TCCs para os meses iniciais de 2022.

III. DEMANDA DO CURSO

Ao mesmo tempo em que se enfrentava o cenário pandêmico, com todas as adversidades e perdas nele implicadas, a Coordenação da EGDE, junto aos colegiados deste curso e do Departamento de História/RM, com as colaborações de colegas dos Departamentos de Educação e Educação do Campo, iniciaram o processo de Reformulação do Projeto Pedagógico da Especialização e do seu respectivo Regulamento.

Esta ação foi levada a termo tendo em vista demandas e necessidades identificadas nesses cinco anos de curso. Uma delas é que como a proposta inicial fora pensada dentro de uma política específica do MEC, sua configuração e Regulamento atendiam a especificidades do edital que a originou, o que implicava em direcionamentos quanto ao público-alvo, grade curricular, regime de oferta e duração. Outra é a própria trajetória do curso. Após meia década, quatro turmas formadas, acúmulos de experiências e a reconfiguração do corpo docente, hoje bastante diverso da primeira formação, mostrou-se ponto de consenso no grupo atual a necessidade de se operar adequações ao PPC, no sentido de atualizar, complementar e potencializar este que tem sido um espaço formativo, reflexivo e provocativo, principalmente em contexto tão adverso.

O curso, que tem possibilitado a formação continuada de profissionais de áreas diversas (licenciaturas, direito, psicologia, educação física, odontologia etc.), teve sua relevância adensada por ações recentes do Ministério Público junto a esta Universidade, após ações movidas contra a Unir, em virtude da publicização de discursos de ódio por parte de alguns profissionais a ela vinculados/as.

Após denúncias terem sido impetradas no MP, a gestão atual da Unir tem se mobilizado para a construção de um Ajustamento de Termo de Conduta, onde se indicará ações de curta, média e longa duração, com vistas a promover políticas efetivas de promoção, reconhecimento e valorização das diversidades sociais, culturais, de gênero, orientação sexual e étnico-racial que marcam os/as profissionais e estudantes que esta Instituição.

Assim, um Comitê de Diversidade está em processo de formação, o qual deverá orientar iniciativas nos campos da gestão de pessoas, do ensino, da extensão e da pesquisa, demanda esse que tem contado com profissionais vinculados a este Curso, cuja atuação e contribuição, certamente, será importante nesse percurso.

Cabe acentuar, por fim, que a existência, a renovação e a continuidade desta Especialização indicam, além de resistência, respostas acadêmica e científica a demandas e questões enfrentadas no presente. Configura-se ainda em posicionamento político estratégico desta Universidade frente aos retrocessos reiterados, de toda natureza, que temos vivenciado na contemporaneidade.

IV. JUSTIFICATIVA

O Brasil é um país continental e reúne grande diversidade de manifestações culturais, mentalidades e formas de organização social. Ainda que socialmente construída e historicamente explicada, as diferenças que envolvem as relações estabelecidas em sociedade no país estão longe de serem marcadas pela cordialidade, percepção que por bastante tempo marcou as análises ou investigações de estudiosos das ciências humanas e sociais que buscavam construir e/ou explicar a identidade brasileira.

Nesse sentido, um dos desafios da escola pública tem sido o de promover debates e ações que tornem possíveis a construção efetiva de um país multiétnico e multicultural, no qual as cidadãs e cidadãos sejam capazes de coexistir dentro de regras básicas de convivência, com respeito às diversidades e diferenças, as quais se devem pautar pela valorização de preceitos éticos que evitem: manifestações de racismo; exclusões motivadas por orientação sexual e identidade de gênero; intolerância religiosa; preconceito étnico, de lugar/região, linguístico e/ou condição social, manifestações de machismo, etc.

A reformulação do Curso de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola/EGDE, vinculado ao Departamento de História da Fundação Universidade Federal de Rondônia e que tem sido ofertado em parceria com os Departamentos de Educação e Educação do Campo do *Campus*

Rolim de Moura, além de sua própria trajetória, que já soma cinco anos de existência, se apropria de discussões e experiências já fomentadas por propostas-piloto, as quais vêm sendo desenvolvidas por outras Universidades públicas do país, numa iniciativa fomentada pela antiga e hoje extinta Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI.

Esta proposição ocupa relevâncias social e acadêmica destacadas para a sociedade brasileira, e de forma mais específica, ao Estado de Rondônia, foco mais imediato de atuação do curso. A relevância social se situa principalmente no campo das ações e debates que a especialização em GDE tem possibilitado junto à comunidade docente e discente rondoniense, e de forma mais direta, a Mesorregião Leste do Estado, posto que tem se constituído em excelente fórum de discussões a respeito da temática de gênero e diversidades, numa região marcada pela presença de populações indígenas tradicionais e pela forte migração populacional, esta última provocada, em larga medida, pela expansão das atividades agropecuárias desde, no mínimo, a década de 1970, na chamada *expansão da fronteira agrícola*. Cabe, assim, garantir a continuidade das ações e debates no âmbito das diversidades étnico-culturais que marcam a região, bem como problematizar as relações de gênero e interétnicas que nela têm sido engendradas.

No que diz respeito à relevância acadêmica, esta especialização tem possibilitado a profissionais de áreas diversas, sobretudo a docentes, em seus diversos níveis de ensino, participação numa experiência de formação que envolve discussões sobre ensino e pesquisa, ambas integradas à extensão, de forma que aproxima os saberes escolares do conhecimento histórico produzido nas Universidades e centros de pesquisas que agregam estudos concernentes à temática.

Esta é uma oportunidade que tem possibilitado às/aos professoras/es e demais profissionais com inserção na educação, sobretudo em seu nível básico, a implementação de uma política efetiva de formação, em atenção às premissas constantes nos artigos 1º, 3º, 4º e 5º da Constituição Brasileira de 1988, os quais versam sobre a responsabilidade do Estado brasileiro de oferecer educação de qualidade às cidadãs e cidadãos do país.

A perspectiva acima mantém relação estratégica e é corroborada, entre outras, pelo Plano Nacional de Educação PNE (2014-2024), com destaque para a meta 16, segundo a qual se deve “Formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até o último ano de vigência deste PNE, e garantir a todos (as) os (as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino” (MEC, 2021).

Tal proposta se coaduna também com princípios destacados em outras diretrizes, as quais têm sido construídas e levadas a termo tanto no país quanto a nível internacional. São alguns exemplos: Programa Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006); Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial, de 2003; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.294/1996), em específico seu artigo 26-A, que determina a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica (Lei nº 10.639/2003); Lei Nº 11.645/2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Lei nº 11.525/2007, que modificou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), ao acrescentar o § 5º ao seu art. 32, tornando obrigatória a inclusão do conteúdo relativo aos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental, tendo como diretriz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8.069/90); Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança (adotada – por unanimidade - pelas Nações Unidas em 20 de novembro de 1989, e promulgada pelo governo brasileiro pelo Decreto nº 99.710, em 21 de novembro de 1990); Declaração e do Programa de Ação da Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Discriminações Correlatas (Durban, África do Sul, 2001); Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher – CEDAW; e na Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) nº 26, que equipara a LGBTfobia ao crime de racismo, como está na Lei nº 7.716/89.

V. OBJETIVOS

IV.1 OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Realizar formação continuada em gênero, raça e orientação sexual para profissionais de áreas diversas, especialmente, aqueles/as vinculados/as à educação da rede de ensino público do Estado de Rondônia;
- ✓ Pesquisar, avaliar e analisar o processo de formação dos/as beneficiários/as do curso quanto ao material didático utilizado e às experiências e estratégias desenvolvidas para a inserção dos temas no cotidiano educacional;
- ✓ Proporcionar uma formação continuada para compreender as questões referentes à diversidade nos âmbitos de gênero, orientação sexual, raça, etnia, classe, localização

geográfica, perspectivas geracionais, questões ambientais e outras possibilidades identitárias e políticas.

IV.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Construir, junto com os/as professores/as da rede pública, sensibilidades para compreender e posicionar-se diante das transformações políticas, econômicas e socioculturais que requerem o reconhecimento e o respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo – o reconhecimento de que negros e negras, povos originários, mulheres, a comunidade LGBTQIA+, dentre outros grupos discriminados e/ou subalternizados, devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito é um direito social inalienável;
- ✓ Contribuir para a formação de profissionais em educação, capazes de produzir e estimular a produção de estudantes nas diferentes situações, tanto na sociedade em geral quanto em espaços educacionais diversos;
- ✓ Elaborar propostas para utilização dos acervos acadêmicos e culturais existentes nos diferentes contextos escolares no desenvolvimento de atividades de intervenção nas diferentes áreas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver estratégias de formação de profissionais reflexivos, que potencializem a autonomia, a autoria e a leitura crítica, no aproveitamento dos diferentes recursos pedagógicos, em diferentes mídias e espaços de atuação sociopolítica.

VI. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A Especialização em GDE é um curso de pós-graduação que apresenta às/aos discentes um leque amplo, ainda que introdutório, de conceitos e questões atinentes a temáticas como gênero e sexualidade, racismos, inclusão/exclusão, discriminação, subalternização e preconceitos (credo, classe social, étnico, etário, lugar/região, linguístico). Neste sentido, tem gênero e diversidade como perspectivas orientadoras que entrecortam discussões do campo da educação e das ciências humanas e sociais.

Pelo caráter plural que o orienta e pela variedade de posicionamentos políticos e concepções que marcam os/as docentes deste curso, esta proposta atravessa temáticas em perspectivas teórico

metodológicas diversas, passando por abordagens materialista, estruturalista, fenomenológica, pós-moderna e decolonial desses fenômenos. Este movimento representa menos contradição e mais aceitação e valorização à diversidade de concepções, leituras e perspectivas que envolvem o mundo acadêmico, as questões e os desafios postos ao enfrentamento da sociedade contemporânea.

Trata-se, portanto, de compreender e respeitar a diversidade em seu sentido teórico e na abordagem prática dos fenômenos abordados durante o curso, movimento este em sintonia com a filosofia desta Especialização, sem, contudo, perder de vista as premissas que a orientam. O objetivo é, sempre que possível, durante os componentes curriculares, que docentes e discentes mobilizem exemplos, tratem de estudos de casos, abordem situações cotidianas vivenciadas, seja nos espaços educativos, seja na sociedade brasileira, de forma mais geral.

Assim, as perspectivas marxistas e marxianas continuam atuais e são mobilizadas para pensar determinados fenômenos. A intenção, entretanto, é que tal movimento seja levado a termo em perspectiva interseccional (Akotirene, 2019), evitando hierarquias nas abordagens, de maneira a compreender que temáticas de gênero, sexualidade e diversidade, ainda que estejam marcadas por determinado recorte identitário, não estão restritas as chamadas “pautas identitárias” ou à ideia de representação e inclusão pelo consumo, tão comuns à ideologia capitalista de cunho neoliberal.

Se faz necessário ter em vista que os processos colonizadores levados a termo pelas nações europeias a partir do séc. XVI, na então chamada *quarta parte do mundo*, foram marcados por controle e domínio não somente do espaço físico, geográfico, qual seja, pelo processo de territorialização. Tais práticas ensejaram também as colonizações do poder e do saber (Mignolo, 2003), o que demandava cerceamento dos corpos, comportamentos e práticas socioculturais das populações racializadas.

Tal projeto colonizador foi sintetizado de forma singular pelo cronista português Pero de Magalhães Gandavo, em 1570, após viagem realizada ao Brasil. Ao referir-se aos povos originários e as línguas por estes utilizadas, acentuou que entre eles "não se acham F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei". O raciocínio torto, etnocêntrico e interessado de Gandavo, como se sabe, ainda faz escola, reúne adeptos, orienta projetos políticos e econômicos e sintetiza, como poucos, a ação colonizadora implementada naquele momento: não se tratava somente de apossar-se do espaço: era preciso providenciar estruturas que garantissem a efetivação do projeto, por meio do aparato administrativo, jurídico e religioso.

Exatamente por isso, a definição dos conhecimentos e das práticas socioculturais (relação com o ambiente, hábitos, crenças e rituais religiosos, divisão e regime de trabalho, relações sexuais, etc.) estiveram sob monopólio estrito e reiterado da estrutura de poder montada para dar conta de um projeto que visava a exploração de riquezas, o domínio dos biomas e o controle dos corpos e das mentes. Para tanto, era necessário o estabelecimento de algumas estratégias: reorganização da força trabalho, com a desvalorização da figura feminina no espaço público, ao passo em que eram obrigadas a assumir atividades menos valorizadas socialmente e para as quais não deveriam ser recompensadas, pois estavam situadas no campo dos “cuidados”; racialização dos corpos, fosse dos povos originários, fosse das populações africanas escravizadas, que sofreram o contínuo esvaziamento e a negação de suas humanidades; controle da reprodução, no que se incluem as práticas sexuais, norteadas agora pela perspectiva monogâmica e heteronormativa cristãs; punição, banimento e/ou eliminação dos corpos rebeldes, considerados improdutivos ou ofensivos à ordem que se queria implementar.

Este conjunto de evidências, entre outras, reposicionam o debate em torno das temáticas de gênero e diversidade, enfatizando a necessidade de enfrentar a discussão sob vieses múltiplos, compreendendo que elas nem de longe se restringem às ditas “pautas identitárias” e não são algo acessório na contemporaneidade. Pelo contrário, os recortes de gênero e diversidade nos atravessam enquanto sociedade e evidenciam desigualdades sociopolíticas construídas nesse percurso.

Reconhecer e compreender as heranças, as permanências do projeto colonizador em nossa sociedade, uma vez que a independência política do Brasil não significou sua descolonização efetiva, posto que as estruturas de poder e saber coloniais foram mantidas, é condição fundamental para problematizar os racismos estrutural (ALMEIDA, 2018), institucional (WERNECK, 2016), cotidiano (KILOMBRA, 2019) e recreativo (MOREIRA, 2019) que servem para hierarquizar, promover e perpetuar a necropolítica como estratégia de domínio, exclusão e extermínio de pessoas negras no país.

Tal perspectiva envolve, também, conhecer, reconhecer e valorizar os conhecimentos, os saberes dos povos indígenas, que foram e continuam a sofrer e a resistir contra os projetos de subalternização e negação a eles colocados. Entre as consequências de nossa ocidentalização e da maneira segundo a qual o capitalismo tem norteadas as práticas sociais, está o apartamento entre humanidade e ambiente, o estabelecimento da ideia de natureza como algo objetificado e a ser domada, transformada, impreterivelmente, em mercadoria, riqueza a ser explorada, vendida, consumida.

Construímos e mantemos atitudes nocivas ao meio e a todos os biomas nele presentes, e temos com isso comprometido nosso passado, presente e futuro. É preciso respeitar as existências dos povos originários, suas práticas socioculturais, suas trajetórias, experiências e saberes, compreendendo que sim, suas vidas são úteis (KRENAK, 2020), constituem parte da beleza, do milagre da diversidade e do encantamento terreno, que temos mais a aprender com eles do que ensiná-los, e quiçá, assim, *adiar o fim do mundo* (KRENAK, 2019).

Entre as possibilidades de diálogos teórico-políticos, a proposta neste curso de Especialização perpassa as dinâmicas de estudos que se ocupam também do que Halberstam (2020) interpreta por meio do conceito de baixa teoria, a partir de Hall (1997, 2003, 2004), ao salientar que existe um investimento diferente em conhecer os campos culturais e as práticas que nos possibilitam criar outras interpretações que não estejam vinculadas aos binarismos.

Conhecimentos que atravessam as contribuições de diferentes perspectivas feministas, tal como salienta Hall (2003, 2004), e que permitem compreender a cultura como um espaço de disputa, que precisa ser problematizado, analisado, interpretado e cujas formulações resultantes dessas operações devem orientar compreensões e contribuições outras aos conhecimentos estabelecidos por uma matriz científica cisgênera, branca, heterossexual e normalizada por discursos que segregam, silenciam, subalternizam e violentam outras formas de existência (HALBERSTAM, 2020; HALL, 2003, 2004).

Diante das condições contemporâneas e das contribuições de movimentos feministas e dos enfrentamentos *queer*, o conceito gênero é um dos elementos que está em disputa na formação de professoras e professores. Louro (1997, 2001b, 2013) desenvolve análises que permitem compreender como a escola é um dos espaços que segrega, marca e mantém as disparidades de gênero e as hierarquizações e naturalizações de identidades sexuais, em detrimento de outras possibilidades de ser.

O termo *queer*, problematizado em campo teórico por Louro (2001; 2013), Miskolci (2012) e Preciado (2014), é um conceito que tenciona a ideia de que as identidades de gênero e sexuais são resultados de processos de produção do discurso, nas relações de saber-poder e que inscrevem sobre os corpos atos performativos (BUTLER, 2003, 2018, 2019). Compreendendo *queer* como uma abjeção, uma teoria que problematiza como os discursos e as formas de produzir conhecimento e cultura segregam existências na lógica de naturalização de identidades estáveis e naturalizadas, a educação pode gerar outras perspectivas e diferentes análises, tal como demarcam Louro (2013) e Miskolci (2012).

Desse modo, uma formação docente – e social, política, econômica, cultural, ética e estética – voltadas às diferenças e as possibilidades de construções de conhecimentos, que sejam relativos à contemporaneidade, são espaços profícuos para compreendermos as instabilidades da categoria gênero, as dimensões de sexualidade que envolvem o conhecimento do corpo, das práticas e dos modos de agir, de ser. Tal perspectiva contempla e potencializa outras existências e os tensionamentos nela implicados corroboram para o exercício de práticas educativas que se tornem espaços profícuos para lidar com as diferenças, garantindo o respeito às possibilidades de ser e existir no mundo (MISKOLCI, 2012; LOURO, 2013).

Debater essas temáticas significa abarcar um leque amplo de possibilidades teórico-metodológicas e visitar uma fortuna crítica plural. Constitui movimento reflexivo que identifica e tenciona os processos de agenciamento e subalternização colonizadora da natureza e dos corpos, a volver e envolver passados que teimam em não passar, que são ainda tornados contemporâneos e infelizmente, consubstanciados em violências cotidianas, práticas e simbólicas, situados para além das ditas “pautas identitárias”. São e devem ser concebidos e tomados por problemas estruturais: marcas, latência e presença das colonizações do poder, do saber e do ser que atravessam a sociedade brasileira.

VII. VINCULAÇÃO DO CURSO

O curso, desde sua proposição inicial, está vinculado ao Departamento Acadêmico de História/DAH-RM, embora possua natureza interdisciplinar e conte com parcerias importantes e decisivas de profissionais vinculados aos Departamentos de Educação/DAE-RM e Educação do Campo-DAEC-RM.

Está vinculado diretamente a dois Grupos de Pesquisa desta Instituição: O GPPGAE – Grupo de Pesquisa em Gestão e Avaliação da Educação Escolar; o GPEHTQER – Grupo de Pesquisa Ensino de História, Teoria e Questão Étnico-Racial e o GEPECEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Estudos Culturais e Educação Contemporâneo. Todos com interseção direta na área de educação e diversidades.

No tocante as áreas e subáreas, embora esteja vinculado de maneira mais direta ao Departamento de História, pelo perfil da proposta e do quadro docente a ela vinculado, as Ciências Humanas é a grande área que agrega profissionais com atuações diversas e possibilidades

interdisciplinares de investigação plurais em subáreas como educação, história e até mesmo direitos humanos.

VIII. ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO

VIII.1. PERÍODO DE REALIZAÇÃO

O período máximo de realização do curso é de 18 (dezoito) meses. Neste período, o/a estudante deverá cursar os componentes curriculares indicados na estrutura curricular, produzir e defender o TCC.

VIII.2. HORÁRIOS E DIAS DE FUNCIONAMENTO

A oferta dos componentes curriculares é mensal. As aulas ocorrerão aos finais de semana (quinta-feira, sexta-feira e sábado), nos horários diurno e noturno, conforme a carga horária de cada disciplina.

VIII.3. HABILITAÇÃO

Especialista em História

VIII.4. PERÍODO DE MATRÍCULA

O período de matrícula será definido anualmente, conforme o calendário de seleção indicado no edital público de ampla concorrência e em consonância com as atividades da Secretaria Acadêmica do *campus*, órgão responsável pela efetivação deste procedimento.

IX. FORMAS DE AVALIAÇÃO DO CURSO E DOS DOCENTES

As estratégias de avaliação em cada componente curricular são elementos atinentes à autonomia de cada docente, em diálogo com a turma. Poderá, dentro das discussões que orientam a matéria, ser contínua e ter caráter diagnóstico, formativo, comparativo e/ou somativo, de forma que possam expressar, para discentes e docentes, reflexões sobre a trajetória experienciada, identificar aprendizados construídos e mapear eventuais fragilidades no percurso.

O resultado do processo de avaliação deverá ser expresso em um único conceito, que represente todas as atividades desenvolvidas no percurso dos componentes curriculares cursados. Para que seja aprovado/a nos componentes curriculares, o/a cursista deverá atingir desenvolvimento acadêmico (nota) igual ou superior a 7,0 (sete) e ter pelo menos 75% de presença nas aulas.

Os docentes poderão avaliados por meio de instrumentos e/ou consultas realizados junto corpo discente do curso, momento em que se cotejará as estratégias de ensino-aprendizagem desenvolvidas nos componentes curriculares ministrados. Também poderão ser avaliados pela coordenação e vice-coordenação do curso, a ter no horizonte premissas como as avaliações discentes e o compromisso com as demais atividades acadêmicas e gestão do curso, tais como: participação em reuniões colegiadas, orientações acadêmicas, relações interpessoais e cumprimento dos prazos e atribuições regimentais.

X. ORIENTAÇÃO DE TCC

Durante a trajetória no curso, o/a cursista deverá escolher um docente vinculado ao quadro de professores/as da Especialização para ser seu/sua orientador/a. Conforme previsto no Regulamento deste Curso, é possível, ainda, que o/a discente tenha coorientação de outro/a profissional desta ou de outra Instituição.

XI. CERTIFICAÇÃO

O Certificado de conclusão do curso será emitido pela Secretaria Acadêmica/SERCA-RM, com o título correspondente ao nível da formação, qual seja, Especialista. Tal emissão está condicionada ao atendimento dos seguintes requisitos: cumprimento da carga horária mínima de 360h, no que se inclui o Trabalho de Conclusão do Curso/TCC.

XII. EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO (QUADRO DOCENTE)

Nome	Instituição	Função	SIAPE	Titulação
Adriane Pesovento	Unir	Professora	1845103	Doutora
Cynthia Cristina de Moraes Mota	Unir	Professora	1330834	Doutora
Gilmara Yoshihara Franco	Unir	Professor	1422940	Doutora
João Maurício Gomes Neto	Unir	Professor	2037055	Doutor
Nelbi Alves da Cruz	Unir	Professor	1337292	Doutor
Pâmela Vicentini Faeti	Unir	Professora	3000260	Doutora
Renata da Silva Nobrega	Unir	Professora	2283305	Doutora
Rosilene Komarcheski	Unir	Professora	1902039	Doutora
Samilo Takara	Unir	Professor	3058111	Doutor
Tadeu Pereira dos Santos	Unir	Professor	1358214	Doutor
Zairo Carlos da Silva Pinheiro	Unir	Professor	1840343	Doutor

Importante: devido ao perfil dinâmico da grade, a atribuição de responsabilidade pelos componentes curriculares entre os/os professores/as será realizada em reunião colegiada, conforme disposto no item “XIV. Orientações para implementação do curso”.

XIII. ESTRUTURA CURRICULAR

Carga Horária Total (Mínima para certificação): 360h

Componentes Curriculares Obrigatórios: 06 (seis), incluindo os 2 (dois) Seminários.

Componentes Curriculares Eletivos: 07 (sete) – A oferta dos componentes pode variar, devendo contemplar no mínimo 2 (dois) Itinerários Flexíveis. A carga horária a ser cursada neles é de 210hs, para fechar o total das 360hs do curso.

Tempo mínimo para integralização do curso: 12 (doze) meses

Tempo máximo para integralização do curso: 18 (dezoito) meses

DESENHO DA GRADE CURRICULAR

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO/S	NATUREZA	CARGA HORÁRIA (Hora/Aula)	TOTAL
Seminário I: Tópicos Especiais em Gênero e Diversidade na Escola	Núcleo I – Itinerários Reflexivos	Oferta Obrigatória	15h/a	150 h/a
Seminário II – Possibilidades Investigativas	Núcleo I – Itinerários Reflexivos	Oferta Obrigatória	15h/a	
Perspectivas Teóricas Em Diversidade	Gênero, Diversidade e Educação	Oferta Obrigatória	30h/a	
Epistemologias da Diferença	Gênero, Diversidade e Educação	Oferta Obrigatória	30h/a	
Métodos de Pesquisa	Gênero, Diversidade e Educação	Oferta Obrigatória	30h/a	
Trabalho de Conclusão de Curso/TCC	Gênero, Diversidade e Educação	Oferta Obrigatória	30h/a	
Componentes Eletivos	Sexualidade e Diversidade; Etnorracialidades; e Direitos Humanos, Relações Sociais e Questões Ambientais	Oferta Flexível	30h/a	210 h/a
Componentes Eletivos	Sexualidade e Diversidade; Etnorracialidades; E Direitos Humanos, Relações Sociais e Questões Ambientais	Oferta Flexível	30h/a	
Componentes Eletivos	Sexualidade e Diversidade; Etnorracialidades; e Direitos Humanos, Relações Sociais e Questões Ambientais	Oferta Flexível	30h/a	
Componentes Eletivos	Sexualidade e Diversidade; Etnorracialidades; e Direitos Humanos, Relações Sociais e Questões Ambientais	Oferta Flexível	30h/a	
Componentes Eletivos	Sexualidade e Diversidade; Etnorracialidades; e Direitos Humanos, Relações Sociais e Questões Ambientais	Oferta Flexível	30h/a	

Componentes Eletivos	Sexualidade e Diversidade; Etnicorracialidades; e Direitos Humanos, Relações Sociais e Questões Ambientais	Oferta Flexível	30h/a	
Componentes Eletivos	Sexualidade e Diversidade; Etnicorracialidades; e Direitos Humanos, Relações Sociais e Questões Ambientais	Oferta Flexível	30h/a	

RELAÇÃO DE COMPONENTES CURRICULARES E NÚCLEOS

COMPONENTE CURRICULAR	NÚCLEO	NATUREZA
Seminário I: Tópicos Especiais em Gênero e Diversidade Na Escola	Núcleo I – Itinerários Reflexivos (Seminários)	Oferta Obrigatória
Seminário II – Possibilidades Investigativas		
Perspectivas Teóricas em Diversidade	Núcleo II – Gênero, Diversidade e Educação	Oferta Obrigatória
Epistemologias da Diferença		
Métodos de Pesquisa		
Trabalho de Conclusão de Curso/TCC		
Feminismos: Movimentos Teóricos e Políticos	Núcleo III – Sexualidade e Diversidade	Oferta Flexível
Sexualidades, Identidades de Gênero e Educação		
Fundamentos da História Indígena	Núcleo IV – Etnicorracialidades	Oferta Flexível
Tópicos Especiais em História(s) e Cultura(s) dos Povos Indígenas em Rondônia		
Tópicos Especiais em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira		
Racismo Estrutural e Educação Para a Diversidade		
Interculturalidade e Educação		
Direitos Humanos, Políticas Públicas e Educação		
Sociedade, Exploração e Vertentes Praxiológicas		
Classe, Sociedade e Consumismo		
Territorialidades, Diversidade e Questões Ambientais		
Medos, Corporeidades e Formas de Controle Social		
Questões Geracionais e Educação		
Educação Inclusiva e Excluídos na Educação		

Artes e Diversidade em Contextos Educativos		
Alteridade e Identidade: A Questão do Outro		

XIV. ORIENTAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO

A carga horária presencial e teórica do Curso começa com o primeiro seminário (Tópicos Especiais em Gênero e Diversidade na Escola) e se encerra com o segundo (Possibilidades Investigativas), com carga horária de 15 (quinze) horas cada um. No intervalo entre eles, serão cursados os demais componentes curriculares, obrigatórios e eletivos, correspondendo ao número mínimo de 11 (onze).

Os Seminários têm caráter de apresentação do curso e sistematização e reflexão sobre o percurso construído durante a Especialização. Devem potencializar discussões, diálogos e indicação de possibilidades de pesquisas concernentes às temáticas de gênero e diversidade.

A finalidade primeira dos componentes curriculares obrigatórios é apresentar e introduzir os/as cursistas frente à fortuna crítica e teórico-metodológica nas áreas de gênero e diversidade, com ênfase em ambientes e práticas educativas.

Os componentes eletivos têm por objetivo tornar a trajetória durante o curso mais dinâmica e plural. Assim, enquanto os componentes obrigatórios são instrumentais e devem ser ofertados para todas as turmas ingressantes, pode ocorrer variações na oferta dos eletivos, a depender de demandas dos/as cursistas e/ou da equipe docente disponível. Todavia, a carga horária mínima de 210hs, qual seja, 07 (sete) componentes eletivos, a contemplar no mínimo dois (02) Núcleos Flexíveis, precisa, obrigatoriamente, ser ofertada para os/as discentes, de maneira que possam completar a carga horária necessária para fins de certificação.

A organização desses componentes curriculares será realizada por meio de consulta aos/às docentes vinculadas/os à proposta e, por meio de deliberação de Colegiado de curso. A cada ingresso, será encaminhada lista prévia dos componentes que compõem a grade curricular da Especialização. Essa ação tem o intuito de construir um calendário exequível e garantir que as disciplinas de caráter obrigatório e as de itinerários flexíveis sejam ofertadas para a integralização do curso em, no mínimo, 360 horas.

Se for de interesse de docentes e turmas, ou por motivações de outra natureza (afastamento docente, por exemplo), com a anuência do Colegiado do curso, componentes poderão ser retirados e ou acrescentados à proposta de calendário inicial, na tentativa de contribuir para a flexibilização da formação, garantir a pluralidade das perspectivas teórico-metodológicas e fortalecer diálogos pertinentes à formação discente. Desse modo, o calendário terá função de organização administrativa e didático-pedagógica, buscando, sempre que possível, contemplar a flexibilidade.

Recomenda-se, para orientar a Coordenação na elaboração e implantação do curso, que se realize consulta prévia antes do início de cada ano letivo, para que se estabeleça a relação, as datas de oferta e a distribuição dos componentes curriculares entre o corpo docente. Tal procedimento deverá contemplar também a responsabilidade pela condução dos dois seminários e as datas para as entregas de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como o período para realização das bancas de defesas deles. Após aprovado em reunião colegiada, o calendário poderá ser alterado, no âmbito do Colegiado do curso, com a necessária apresentação de justificativa.

No tocante à elaboração do calendário, a recomendação passa ainda pela importância de se construir diálogo com cursistas e docentes para apresentar cronograma de atividade que evite choques entre os componentes curriculares de itinerários flexíveis, na tentativa de contemplar as turmas com a possibilidade de realizar diferentes disciplinas no decorrer da formação. Assim, os/as cursistas que eventualmente não realizarem determinado componente de itinerário flexível, poderão matricular-se em outro para o cumprimento dos créditos para formar-se, tendo em vista que o curso terá duração máxima de 18 (dezoito) meses.

Os Componentes Curriculares de caráter obrigatório (Seminário I: Tópicos Especiais em Gênero e Diversidade na Escola, Perspectivas Teóricas em Diversidade, Epistemologias da Diferença e Métodos de Pesquisa) serão ofertados, preferencialmente, no primeiro semestre para cada turma ingressante. Além de cumprirem função de imersão nas discussões teóricas e metodologias desta proposta, em caso de reprovação ou de algum/a cursista não concluir, por impedimentos diversos, determinada disciplina, poderá cursá-la com a próxima turma ingressante. As exceções são o Trabalho de Conclusão Curso/TCC e o Seminário II – Possibilidades Investigativas, cuja oferta ocorrerá, necessariamente, ao final da Especialização, pois cumprem função conclusiva na trajetória discente desta Pós-Graduação.

XV. ESPELHO DE CRONOGRAMA PARA OFERTA MÍNIMA DE COMPONENTES CURRICULARES

CARGA HORÁRIA: 360h **PERÍODO:** 18 Meses

Mês	Componente Curricular/ Natureza	Carga Horária (hora/aula)
Fevereiro	Obrigatórios (I Seminário e uma Disciplina)	15h/a + 30h/a = 45h/a
Março	Obrigatório	30h/a
Abril	Obrigatório	30h/a
Maiο	Obrigatório	30h/a
Junho	Eletivo	30h/a
Julho	Eletivo	30h/a
Agosto	Eletivo	30h/a
Setembro	Eletivo	30h/a
Outubro	Eletivo	30h/a
Novembro	Eletivo	30h/a
Dezembro	Obrigatórios (Disciplina de TCC e o II Seminário)	15h/a + 30h/a = 45h/a
Janeiro a julho	Produção e Defesa de TCC/ Possibilidade de cursar Componente Curricular que eventualmente falte para complementar a carga horária mínima de 360h necessária à certificação.	-----

XVI. MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos, em suporte físico, para realização do curso estão disponíveis na Biblioteca Fernando Pessoa; e no Centro de Documentação Regional da Zona da Mata Rondoniense-CDR/DAH-RM, ambos situados no *campus* da UNIR de Rolim de Moura. Além

destes, é possível o acesso a bibliotecas, repositórios institucionais, periódicos especializados e plataformas virtuais, presentes na rede mundial de computadores, cujos acessos, orientados pelo corpo docente, podem ser levados a termo também nas dependências deste *campus*.

XVII. EMENTÁRIO

NÚCLEO I – ITINERÁRIOS REFLEXIVOS (SEMINÁRIOS OBRIGATÓRIOS)

APRESENTAÇÃO: Os Seminários serão realizados em dois momentos, na abertura e no encerramento da carga horária de atividades teóricas e presenciais da Especialização. O primeiro tem por finalidade integrar o grupo e contribuir, por meio de uma ação do colegiado, para que os/as cursistas possam conhecer a estrutura didático-pedagógica e administrativa da Pós. O segundo ocorreria no encerramento, com as apresentações de trabalhos finais e socialização de experiências vivenciadas pela turma com o *Campus* e a UNIR.

SEMINÁRIOS:

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 15 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Seminário I: Tópicos Especiais em Gênero e Diversidade Na Escola

Ano: 2022

II EMENTA

Espaços de formação. Diálogos sobre movimentos políticos e sociais para socializar, trocar, discutir e contribuir para o processo formativo dos/as cursistas.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero** – feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MISKOLCI, Richard (org.). **Marcas da diferença no ensino escolar**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

RAGO, Margareth. Feminizar é preciso ou Por uma cultura filógena. In: **Labrys** - estudos feministas. n. 1-2, 2002. Disponível em: http://www.tanianavarroswain.com.br/labrys/labrys1_2/rago1.html. Acesso em: 24 de abril de 2012.

Complementares:

CAETANO, Marcio Rodrigo Vale. **Gênero e sexualidade**: um encontro político com as epistemologias de vida e os movimentos curriculares. Tese. Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminenses. UFF: Niterói, 2011. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiIIlNiPp-LvAhVCA9QKHaa4DxMQFjAAegQIBRAD&url=https%3A%2F%2Fsexualidadeescola.furg.br%2Fbiblioteca%2Fteses%3Fdownload%3D28%3Agenerosexualidade&usg=AOvVaw0cnDANior-137J6dZWXCST>. Acesso em: 03 abr. 2021.

CASTELLS, Manuel. **O poder da Identidade** – A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2. São Paulo: Paz e Terra, 2010

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª edição. DP&A Editora. Rio de Janeiro, 2004.

HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. (p. 103-133).

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Diversidade Sexual na Educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 15 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Seminário II: Possibilidades Investigativas

Ano: 2022

II EMENTA

Diálogos, itinerários e possibilidades de pesquisas em Educação, Diversidades Culturais e Diferença.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

DINIZ, Debora. **Carta de uma orientadora:** o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: Letras Livres, 2012.

MATTOS, Sandra Maria Nascimento de. **Conversando sobre metodologia da pesquisa científica** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** Petrópolis: Vozes, 2007.

Complementares:

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** um Manual Prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CESAR, Bruno Nascimento da. Transformismos: Processos de Pesquisa de Um Corpo (Des)Montado. **Mosaico, R. Pesq. Artes.** Curitiba, n. 21, p. 83-103.

FELIPE, Jane. Gênero, sexualidade e a produção de pesquisas no campo da educação: possibilidades, limites e a formulação de políticas públicas. **Pro-Posições**, v. 18, n. 2 (53) -maio/ago. 2007.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar:** como pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 2011.

HOWES NETO, Guilherme. A Questão da Cientificidade da Pesquisa (Social). **Revista Educação e Ciências Sociais** (ISSN: 2595-9980), Salvador, v.3, n.4, 2020.

NÚCLEO II (ITINERÁRIO OBRIGATÓRIO) – GÊNERO, DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO: Este núcleo é orientado por atravessamentos, na perspectiva de apresentar às pessoas que cursarão a Especialização as possibilidades teóricas, metodológicas e práxis possíveis envolvidas nas relações entre Gênero e Diversidade na Escola. Neste sentido, as abordagens buscam se pautar pela integração entre essas noções, concebendo como espaço de escolarização a multiplicidade de lugares e situações potenciais ao exercício da formação educativa, da investigação reflexiva e da intervenção qualificada, efetiva sobre as realidades.

COMPONENTES CURRICULARES:

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Perspectivas Teóricas em Diversidade

Ano: 2022

II EMENTA

Diversidade de gênero, etnicorracial e cultural. Inclusão como assimilação de pessoas consideradas diferentes nos espaços sociais e culturais hegemonicamente produzidos. Acesso, permanência e garantias de direitos. Cidadania. Conhecimentos históricos, sociais e culturais que possibilitam problematizar a condição humana embasada pela perspectiva de equidade.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

BHABHA, Homi K. A questão do “outro”: diferença, discriminação e o discurso do colonialismo. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991. P. 177-203.
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2000 (Ensaio Latino-americanos, 1).

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009. Coleção Educação para todos.

Complementares:

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

OLIVEIRA, Pedro Paulo Martins de. Revisitando as Ciladas das Diferenças. **Rever**, Ano 13, nº 02, Jul/Dez, 2013.

PUJALS, Joan Maria. **As novas fronteiras da identidade**. Um estudo de caso: Catalunha. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2008.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Epistemologias da Diferença

Ano: 2022

II EMENTA

Problematizações das múltiplas perspectivas que compreendem possibilidades subjetivas e as relações entre pessoas. Conhecimentos produzidos pelos movimentos sociais populares dissidentes das normas. Enfrentamentos e proposições não-assimilacionistas. Outras formas de compreender conhecimentos populares e críticas ao pensamento hegemônico.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, 1995. (7-41).

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIERUCCI, Antonio Flavio. **Ciladas da diferença**. *Tempo Social*, 2(2), p. 7-33, 1990.

Complementares:

BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. **Cadernos Pagu**, n. 26. Campinas: Unicamp, 2006 (329-376).

BUTLER, Judith. **Quadros de guerra**: Quando a vida é passível de luto? Trad. Sérgio Tadeu Niemeyer Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG (2010 [1985]).

GOMES, Nilma Lino. Educação e Diversidade Étnico-cultural. In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). **Diversidade na Educação**: Reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

SKLIAR, Carlos. A educação e a pergunta pelos Outros: diferença, alteridade, diversidade e os outros "outros". In: **Ponto de Vista**. n. 5, 2003 (37-49).

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/s

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Métodos de Pesquisa

Ano: 2022

II EMENTA

Inserção e domínio de princípios, métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, com ênfase na elaboração e desenvolvimento de propostas em linguagens diversificadas e que perpassem a produção de conhecimentos sobre diferentes movimentos sociais populares, como os feministas, negros, ambientalistas, LGBTIA+, entre outros.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

hooks, bell. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. Trad. Bhuvan Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

SANTOS, Boaventura Sousa. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estudos Avançados** v.2. n. 2. São Paulo, 1988. (46-71) Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007>. Acesso em: 24 mai. 2021.

WALLERSTEIN, Valeska. Feminismo como pensamento da diferença. In: **Labrys** – estudos feministas. n. 5, 2004. Disponível em: <http://www.tanianavarroswain.com.br/labrys/labrys5/textos/valeskafeminismo.htm>. Acesso em 24 de abril de 2012.

Complementares:

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação** – abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1995.

BAUER, Martin W., GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo, Perspectiva. 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4.ed. Atlas: São Paulo, 2002 (41-57).

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. 7 reimp. São Paulo: Cortez, 2008.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso/TCC

Ano: 2022

II EMENTA

Acompanhamento das atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de Curso a serem desenvolvidos no decorrer da Especialização. Produção e elaboração de textos acadêmicos, materiais didáticos, ações educativas e produção de artigos científicos. Todos os projetos desenvolvidos devem conter aspectos de Memorial Descritivo que apresente a interação entre a produção teórica, didático-pedagógica e/ou intervenção em diálogo com as atividades e disciplinas desenvolvidas no curso.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo**. São Paulo: Cortez, 1992

ECO, Umberto. **Como se Faz Uma Tese**. São Paulo, Perspectiva. 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1994.

Complementares:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

CORAZZA, Sandra Mara. Labirintos da Pesquisa. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. (105-131).

VEIGA-NETO, Alfredo; LOPES, Maura Corcini. Para pensar de outros modos a modernidade pedagógica. **ETD – Educação Temática Digital**. v. 12. n. 1. Campinas: Unicamp, 2010. (147-166).

ZAGO, Luiz Felipe. Conhecimento em tempos de ódio: a pesquisa não fascista e a pesquisa impertinente com gênero e sexualidade. **Bagoas**. n. 16, 2017 (79-110).

NÚCLEO III (ITINERÁRIO FLEXÍVEL) – SEXUALIDADE E DIVERSIDADE

APRESENTAÇÃO: O Núcleo congrega discussões em torno de temáticas e conceitos no campo de gênero e sexualidades. Assim, abarca os movimentos feministas em sua emergência e trajetória de formação histórica, contemplando diversidade de perspectivas teóricas e políticas a respeito da temática e destacando, preferencialmente, abordagens interseccionais. Por fim, trata de afetos e relações sociais, com ênfase em performatividades, identidades e diferenças sexuais, enfatizando processos e práticas educativas.

COMPONENTES CURRICULARES:

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Feminismos: Movimentos Teóricos e Políticos

Ano: 2022

II EMENTA

Constituição dos movimentos feministas em seus aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos, políticos, éticos e estéticos. As produções feministas e as críticas ao pensamento científico que oportunizam a contribuição das feminilidades na construção da ciência e da política contemporânea.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

AKOTIRENE, Carla. **O Que É Interseccionalidade**. Belo Horizonte: Letramento, 2018. (Coleção Feminismos Plurais)

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.

GONZALEZ, Lélia. Por Um Feminismo Afrolatinoamericano. **Revista Isis Internacional**, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988.

Complementares:

AZERÊDO, Sandra. **Preconceito Contra a “Mulher”**: Diferença, Poemas e Corpos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Preconceitos, v. 1).

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero** – Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. **Caderno de Leituras**. n. 78. Chão de Feira, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: Uma categoria Útil de Análise Histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, 1995, (71-99).

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Sexualidades, Identidades de Gênero e Educação

Ano: 2022

II EMENTA

Orientação sexual. Identidades e diferenças sexuais e de gênero. Homossexualidades. Transexualidades. Conceitos e representações. Dimensões educativas referentes aos temas que envolvem os modos de ser, estar e agir no mundo. Teoria queer. Análises da dimensão cultural e política dos estudos queer. Questionamentos das representações de gênero e sexualidade. Teoria queer e Educação. Crítica queer. Performatividade.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho** – Ensaios Sobre Sexualidade e Teoria *Queer*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer: Um Aprendizado pelas Diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora; UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.

WITTIG, Monique. **O Pensamento Heterossexual**. 1980. Disponível em: <<http://www.mulheresrebeldes.org/>>. Acesso em: 20/01/2018.

Complementares:

BUTLER, Judith. Vida Precária. **Contemporânea**. n.1. UFSCar: São Carlos, 2011 (13-33).

CAETANO, Marcio Rodrigo Vale. **Gênero e Sexualidade: Um Encontro Político com as Epistemologias de Vida e os Movimentos Curriculares**. Tese. Doutorado em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminenses. UFF: Niterói, 2011.

Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiIINiPp-LvAhVCA9QKHaa4DxMQFjAAegQIBRAD&url=https%3A%2F%2Fsexualidadeescola.furg.br%2Fbiblioteca%2Fteses%3Fdownload%3D28%3Agenerosexualidade&usg=AOvVaw0cnDANior-137J6dZWXCST>. Acesso em: 03 abr. 2021.

OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. Trejeitos e Trajetos de Gayzinhos afeminados, Viadinhos e Bichinhas Pretas na Educação! **Periódicus**. v. 1, n. 9. Salvador/BA. 2018 (161-191). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/25762/16111>. Acesso em: 24 mai. 2021.

PRECIADO, Beatriz. **Multidões queer: notas para uma política dos anormais**. Estudos Feministas. Florianópolis, 2011.

ZAMBONI, Jésio. **Educação Bicha: uma a(na[l])rqueologia da diversidade sexual**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. UFES, Vitória, 2016.

NÚCLEO IV (ITINERÁRIO FLEXÍVEL) – ETNICORRACIALIDADES

APRESENTAÇÃO: O núcleo envereda por conhecimentos e experiências de povos e populações tradicionais, em sua multiplicidade e diversidade de trajetórias, saberes e cosmovisões. Trata das experiências de colonização cultural, econômica, espacial e sociopolítica que afetaram essas sociedades e/ou grupos sociais. Tal perspectiva aborda políticas de ocidentalização, calcadas e sustentadas em discursos e práticas racializadoras, as quais, a partir das ditas missões cristianizadoras, civilizatória e desenvolvimentistas, estabeleceram normas e buscaram a padronização dos modos de ser e estar no mundo, num ideário fortemente eurocentrado, cujas ressonâncias ainda se fazem presentes nos currículos e nas práticas educativas.

COMPONENTES CURRICULARES:

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Fundamentos da História Indígena

Ano: 2022

II EMENTA

Antecedentes e surgimento da antropologia enquanto ciência. Fundamentação histórico-antropológica indígena e suas abordagens teóricas. As correntes teóricas clássicas da antropologia. Darwinismo Social. Etnologia indígena.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: ed. Jorge Zahar, 1997.

VELHO, Gilberto. **Antropologia urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

Complementares:

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. São Paulo: Companhia Ed. Nacional, 1976.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1999. MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: EDUSP, 1974.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

VIERTLER, Renate Brigitte. **Ecologia cultural: uma Antropologia da mudança**. São Paulo: Ática, 1988.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **A Inconstância da Alma Selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Tópicos Especiais em História(s) e Cultura(s) dos Povos Indígenas em Rondônia

Ano: 2022

II EMENTA

Abordagem sobre a diversidade das formas de organização socioculturais indígenas. Compreender a dinâmica existente na espacialidade em rondoniense, no que tange aos povos indígenas e entender as distintas historicidades que se inter cruzam neste território. Compreender cosmovisões e relações com o meio.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

GRUPIONI, Luis Donizete. **Índios no Brasil**. Brasília: Ministério da Educação, 1994.

MALDI, Denise. O Complexo Cultural do Marico: Sociedades Indígenas dos Rios Branco, Colorado e Mequens, Afluentes do Médio Guaporé. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Série Antropologia, Vol. 7 (2). Belém: 1991.

ROQUETTE-PINTO, Edgar. **Rondônia**. 6. ed. São Paulo: Ed. Brasiliiana, 1975.

Complementares:

CUNHA, Manuela Carneiro da (Org). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.

FRANZ, Caspar. **Tupari**: Entre os índios, nas florestas brasileiras. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1958.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma Etnologia dos “Índios Misturados”?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana* vol.4 n.1 Rio de Janeiro. Abr. 1998.

VAZ, Antenor. **Isolados no Brasil** - Política de Estado: da tutela para a política de direitos - uma questão resolvida?. Brasília: Informe 10. IWGIA, Estação Grafica, 2011.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Tópicos Especiais em História e Cultura Africana e Afro-Brasileira

Ano: 2022

II EMENTA

Estudar questões históricas que legitimaram a escrita e a visão do continente africano como uno, desconsiderando as especificidades culturais, sociais, políticas e econômicas próprias das sociedades africanas. Abordar imaginários e representações literárias sobre a África e os processos diaspóricos em suas interconexões atlânticas. Refletir sobre os desafios postos à descolonização, em suas nuances cultural, científica, econômica e política.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

COSTA, Hilton. Para construir outro olhar: notas sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 217-238.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. **Estudos Afro-asiáticos**. [online]. 2001, vol.23, n.1, pp. 171-209.

Complementares:

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo da História Única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

GONÇALVES, ANA Maria. **Um Defeito de Cor**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra**. Ed. Antígona, Lisboa, 2017.

FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Racismo Estrutural e Educação Para a Diversidade

Ano: 2022

II EMENTA

Discutir como, historicamente, os discursos religioso e científico justificaram, legitimaram e implementaram políticas racialistas e práticas eugênicas discriminatórias. Tratar do lugar da branquitude frente ao discurso e as práticas racializadoras. Oferecer subsídios para a abordagem da temática em perspectiva descolonizadora no âmbito educativo.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia da Encruzilhada**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

Complementares:

EDDO-LODGE, Reni. **Porque Eu Não Converso Mais com Pessoas Brancas Sobre Raça**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

FERNANDES, Florestan. **O Negro no Mundo dos Brancos**. São Paulo: Global Editora, 2015.

KILOMBA, Grada. **Memória da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

MUNANGA, Kabengele. **Resdiscutindo a Mestiçagem no Brasil**: Identidade Nacional *versus* Identidade Negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Branquitude e Poder: Revisitando o “Medo Branco” no Século XXI. **Revista da ABPN**, v. 6, n. 13, mar. – jun. 2014, p. 134-147.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Interculturalidade e Educação

Ano: 2022

II EMENTA

Debates conceituais sobre multiculturalismo e interculturalidade. A educação por uma perspectiva intercultural. Modalidades de ensino e diferença cultural: Educação do Campo, Educação Indígena e Educação Quilombola. Práticas pedagógicas situadas, conhecimentos tradicionais e etnociências.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. In: CANDAU, Vera Maria (org.). **Educação intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.

Complementares:

BANIWA, Gersem. **Educação Escolar Indígena no século XXI**: encantos e desencantos. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004**. Promulga a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais. Presidência da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 19 abr. 2004.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n.1, jan./jun. 2003, pp. 60-81.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.

SILVA, Givânia Maria da. **Educação e luta política no quilombo de Conceição das Crioulas**. Curitiba: Aprris, 2016.

NÚCLEO V (ITINERÁRIO FLEXÍVEL) – DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES SOCIAIS E QUESTÕES AMBIENTAIS

APRESENTAÇÃO: Este núcleo trata de marcos legais e normativos a envolver a perspectiva dos direitos humanos, sem perder de vista o lugar e a historicidade que abarca a temática e suas interfaces com as políticas educacionais em específico; e com as sociedades, em caráter mais amplo. Neste sentido, entrecorta abordagens sobre inclusão e exclusão, preconceitos etários, linguísticos de classe, origem e lugar. Por fim, num viés que situa este curso na espacialidade amazônica, também engloba discussões acerca das pautas ambientais e preservacionistas, em óptica integrada, a qual entende e compreende que a noção de diversidade se vincula ao diretamente debate concernente aos direitos sociais.

COMPONENTES CURRICULARES:

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Direitos Humanos, Políticas Públicas e Educação

Ano: 2022

II EMENTA

Marcos legais que contribuam para problematizar as exclusões da ideia de humanidade e Direitos Humanos: questões de classe, raça, gênero, sexualidade, vivência e preservação ambiental, questões voltadas às infâncias, a população idosa e suas interfaces com a Educação.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

CANDAU, Vera Maria (coord). **Somos Tod@s Iguais?** Escola, Discriminação e Educação em Direitos Humanos. Rio de Janeiro, 2003.

COMPARATO, Fábio Konder. **A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2004.

HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos: Uma História**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Complementares:

BOBBIO. **A Era dos Direitos: A Revolução Francesa e os Direitos do Homem**. Rio de Janeiro: Elvisier, 2004.

CANDAU, Vera M.; SACAVINO, Susana (orgs). **Educar em Direitos Humanos: Construir Democracia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GABATZ, Celso. Diversidade e Decolonialidade no Contexto dos Direitos Humanos na Contemporaneidade. **Paralellus**, Recife, v. 10, n. 25, set./dez. 2019, p. 353-368.

MINISTÉRIO DE JUSTIÇA. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Brasília: Ministério da Justiça, 1999.

SANTOS, Boaventura S. **Reconhecer para Libertar: Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Sociedade, Exploração e Vertentes Praxiológicas

Ano: 2022

II EMENTA

A desigualdade social como premissa de modelos econômicos sociais. Vertentes teóricas acerca da concentração de renda. Impactos da exclusão econômica na vida das pessoas. Interseccionalidade entre as questões de classe, raça, geração, localização geográfica, gênero e sexualidade nas desigualdades sociais e nos sistemas de exploração.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

SOUZA, Jessé (Org.) **A Invisibilidade da Desigualdade Brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: Limites da Democracia no Brasil** São Paulo: Editora Boitempo, 2018.

OSORIO, Rafael Guerreiro. **A Desigualdade Racial de Renda no Brasil: 1976-2006**. 2009. 362 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

Complementares:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

PIKETTY, Thomas. **A Economia da Desigualdade**. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2015.

QUADROS, Waldir. Gênero e Raça na Desigualdade Social Brasileira Recente. **Estudos Avançados**. v. 18, n° 50, 2004, p. 95-117.

SOUZA, Jessé. Raça ou Classe: Sobre a Desigualdade Brasileira. **Lua Nova**, São Paulo, 2003, p. 43-69.

THEODORO, Mário (Org.). **As políticas Públicas e a Desigualdade Racial no Brasil: 120 Anos após a Abolição**. Brasília: Ipea, 2008.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Classe, Sociedade e Consumismo

Ano: 2022

II EMENTA

Preconceito de classe. Classe social e impactos na vida das pessoas em razão do lugar social a que pertencem ou sentem pertencer. Liberalismo, neoliberalismo e consumismo enquanto premissas do “bem viver”. Relações entre cidadania, consumo e exploração socioambiental.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e Democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

LOSURDO, Domenico. **A Luta de Classes**: Uma História Política e Filosófica. São Paulo: Boitempo, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**: Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Complementares:

BALIBAR, Étinne; WALLERSTEIN, Immanuel. **Raça, Nação, Classe**: As Identidades Ambíguas. São Paulo: Boitempo, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio Janeiro: Zahar, 2001. Rio Janeiro: Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Para Consumo**: A Transformação das Pessoas em Mercadoria.

TURIN, Rodrigo. Presentismo, Neoliberalismo e os Fins da História. in: AVILA, A. (Org.); NICOLAZZI, F. F.; TURIN, R. (Org.). **A História (in)Disciplinada**: Teoria, ensino e difusão de conhecimento histórico. Vitória: Milfontes, 2019, p. 245-271.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O Capitalismo Histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Territorialidades, Diversidade e Questões Ambientais

Ano: 2022

II EMENTA

Relações entre território, territorialidades e diferença. Questões ambientais em territórios camponeses e de povos e comunidades tradicionais na Amazônia. Racismo ambiental. Conservação e preservação da natureza. O “bem viver” como projeto alternativo ao discurso do desenvolvimento e do progresso como destino manifesto. Ecofeminismo. Sensibilização e educação ambiental.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

ESCOBAR, Arturo. **Sentipensar con la tierra**: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín/Colombia: UNAULA, 2014.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 6 ed., 2011.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

Complementares:

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**: palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel [coord.]. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas da educação ambiental na escola. MEC/MMA: UNESCO, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2005

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da Mente**. Editora Gaia Ltda, 2002.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Medos, Corporeidades e Formas de Controle Social

Ano: 2022

II EMENTA

Os corpos humanos entre a história da morte e do medo. Tabus, objetificação, padronização, fetichismo, preconceitos e controle social dos corpos. Ações de enfrentamento e resistência ao controle.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização**: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

SERRES, Michel. **Os Cinco Sentidos** – Filosofia dos Corpos Misturados 1. Trad. Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SIBILIA, Paula. **O Homem Pós-orgânico**: corpo, subjetividade e tecnologias digitais. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

Complementares:

MASSUMI, Brian. A Arte do Corpo Relacional: do Espelho-tátil ao Corpo Virtual. **Galaxia** (São Paulo, Online), n. 31, 2016. (5-21).

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. Martins Fontes: São Paulo, 1999.

PRIORI, Mary Del. **Corpo a Corpo com a Mulher**: Pequena História das Transformações do Corpo Feminino no Brasil. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

UNO, Kuniichi. **A Gênese de Um Corpo Desconhecido**. Trad. Christine Greiner com a colaboração de Ernesto Filho e Fernanda Raquel. 2 ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.

UNO, Kuniichi. **Hijikata Tatsumi**: Pensar Um Corpo Esgotado. Trad. Christine Greiner, Ernesto Filho. São Paulo: n-1 edições, 2018.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Questões Geracionais e Educação

Ano: 2022

II EMENTA

Conceitos de fases geracionais (infância, adolescência, maturidade e ancianidade) e enfrentamentos de preconceitos nos espaços e situações educativas. Práticas e possibilidades reflexivas que envolvem o desenvolvimento pleno da pessoa. Culturas infantis, juvenis e perspectivas sobre ancianidade. Ancestralidade e Educação. Aspectos culturais e a formação das comunidades.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

CORNEJO, Giancarlo. A Guerra Declarada Contra o Menino Afeminado. In: MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora; UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012 (73-82).

RODRIGUES, Alexsandro; OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de; ROCON, Pablo Cardozo; ROSEIRO, Steferson Zanoni. Precárias Experiências em Dissidências: Crianças Que Não Cabem em Si. **Pro-posições**. v. 30. Campinas/SP, 2019. (1-21).

SOUZA, Jane Felipe de. **Gênero e Sexualidade nas Pedagogias Culturais: Implicações Para a Educação Infantil**, 1999. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/anped99.html>. Acesso em: 24 de abril de 2012.

Complementares:

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BAUMAN, Zygmunt. **Sobre Educação e Juventude: Conversas com Riccardo Mazzeo/Zygmunt Bauman**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2013.

DEBERT, Guita G. **A Reinvenção da Velhice**. São Paulo: Editora da USP, 1999.

DEL PRIORE, Mary. **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997.

HABOWSKI, Adilson Cristiano & Elaine Conte. **Juventudes, Tecnologias e Educação: Contextos Emergentes**. Roteiro, Joaçaba, v. 45, jan./dez. 2020, p. 1-24.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Educação Inclusiva e Exclusões na Educação

Ano: 2022

II EMENTA

Educação Especial e Inclusiva. Singularidades de desenvolvimento. Acessibilidade e permanência no desenvolvimento educativo. Práticas pedagógicas para o atendimento de pessoas com deficiência. Desenho universal. Perspectivas metodológicas para o trabalho de inclusão nos espaços educativos. Recursos didáticos para inclusão.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

LOUREIRO, Carine Bueira; LOPES, Maura Corcini. (Orgs.). **Inclusão, Aprendizagem e Tecnologias em Educação: Pensar a Educação no Século XXI**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a Capacidade de Significar o Mundo e a Inserção Cultural do Deficiente Mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Complementares:

AMARAL, L. A. **Conhecendo a Deficiência** (em Companhia de Hércules). São Paulo: Robe Editorial, 1995.

AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e Preconceito na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 1998.

COLL, C. MARCHESI, A. PALÁCIOS, J. (orgs.) **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MACHADO, A. M. **Crianças de Classe Especial: Efeitos do Encontro Entre Saúde e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

PORTO, K. S.; DUBOC, M. J. O.; RIBEIRO, S. L. Educação do Campo e Inclusão de Alunos com Deficiência: Percepções e Práticas docentes. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 24, n. 42, p. 110–133, 2021. DOI: 10.24934/eef.v24i42.4836. Disponível em:

<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/4836>. Acesso em: 8 jul. 2021.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Artes e Diversidade em Contextos Educativos

Ano: 2022

II EMENTA

Discutir, divulgar e promover intervenções de caráter artístico e lúdico, em linguagens várias (artes plásticas e visuais, cinema, literatura, música, teatro, etc) que possam tensionar as práticas educativas e construir reflexões e aprendizados a respeito das diversidades socioculturais que marcam as sociedades, em tempos e espaços plurais.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**. São Paulo: Editora 34, 2019.

SPOLIN, Viola. **Improvisação Para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LE BRETON, David. **Antropologia das Emoções**. Petrópolis: Vozes, 2019.

Complementares:

BOAL, Augusto, **Jogos Para Atores e Não Atores**. São Paulo: Cosac Naify/Sesc Edições, 2015.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na Sala de Aula**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

SPOLIN, Viola. **Improvisação Para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

GUÉNOUN, Denis. **O Teatro é Necessário?** São Paulo: Perspectiva, 2004.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro Épico**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

I IDENTIFICAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

CARGA HORÁRIA: 30 h/a

Curso: Especialização *Lato Sensu*: Gênero e Diversidade na Escola/GDE

Componente Curricular: Alteridade e Identidade: A Questão do Outro

Ano: 2022

II EMENTA

Discussão teórica a respeito da identidade e da alteridade, levando-se em conta a questão do “outro”, nas diversas formas de manifestação (sentido lato), ou produções sociais. Identidades espaciais, sociais e culturais, de poder e de construção de novos sujeitos. Identidade e preconceito de lugar/região. O tempo e o espaço na produção da identidade/alteridade. A identidade e a “redundância” da linguagem ao poder. Identidade e diferença. As relações entre o *vita* e social.

III REFERÊNCIAS

Básicas:

CANETTI, Elias. **Massa e Poder**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2019.

TARDE, Gabriel. **Monadologia e Sociologia**. São Paulo: Unesp, 2018.

TODOROV, Tzvetan. **A Conquista da América: A Questão do Outro**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Complementares:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997. (Vol. 2)

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. (Vol. 3)

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. 4º Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1993.

KOSELLECK, Reinhart. **Estratos do Tempo: Estudos Sobre História**. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.

TARDE, Gabriel. **Estudos de Criminologia Comparada**. Belo Horizonte: Editora Líder, 2013.

XVIII. CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

A seleção é realizada a cada nova abertura de turma, por meio de edital público, de ampla concorrência.

XIX. ESTRUTURA FÍSICA, MATERIAIS E BIBLIOTECA DO CURSO

O curso está em funcionamento desde 2017 e tem funcionado, sem problemas, na estrutura já disponível no *campus* da Unir/Rolim de Moura. Por concentrar suas atividades nos finais de semana, não comprometer a estrutura física que já comporta outros cursos de graduação e pós-graduação.

Destaca-se, nesse sentido, a presença de laboratórios (Centro de Documentação Regional da Zona da Mata Rondoniense-CDR, do Laboratório de Informática e da Biblioteca Fernando Pessoa. O *campus* também conta com acesso aberto à rede mundial de computadores, o que amplia as possibilidades de acesso a materiais didáticos em plataformas de acesso aberto e em linguagens diversas, incluindo textos verbais (relatórios, artigos científicos, monografias, dissertações e teses) e não-verbais (imagens, jornais, revistas, áudio, podcasts, jogos e plataformas de vídeos).

XX. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

A proposta em tela, reitera-se, é de Reformulação. Neste sentido, o curso, cujo funcionamento ocorre desde 2017, tem se viabilizado com recursos internos, vinculados de maneira mais direta ao Departamento de História. Conta também com apoios fundamentais de profissionais docentes dos Departamentos Acadêmicos de Educação e Educação do Campo, além da Direção do *campus*, esta última partilha parte da estrutura administrativa e de gestão acadêmica, com vista a continuidade desta iniciativa.

XXI. REFERÊNCIAS

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. A Historiadora Obstinação. In: _____ **No Seu Pescoço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017, p. 212-233.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O Perigo da História Única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- AGUIAR Neuma. **Violência simbólica**. Saberes masculinos e representações femininas. Estudos Feministas. vol.5, n.1, 1997.
- AKOTIRENE. Carla. **Interseccionalidade**. São Paulo: Polém, 2019.

- ALBISETTI, Cezar; VENTURELLI, Ângelo Jaime. **Enciclopédia Bororo**. Campo Grande: Instituto de Pesquisa Etnográficas, 1962. 3 v.
- ALMEIDA, Marlise M. de M. **Simone de Beauvoir: uma luz em nosso caminho**. *Caderno Pagu*. Vol. 12, 1999, pp. 145-156.
- ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O Que É Racismo Estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.
- ALVES, Branca Moreira & PITANGUY, Jacqueline. **O Que É Feminismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das letras, 2008.
- AZERÊDO, Sandra. **Preconceito Contra a “Mulher”**: Diferença, Poemas e Corpos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Preconceitos, v. 1).
- BANIWA, Gersem. **Educação Escolar Indígena no Século XXI: encantos e desencantos**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.
- BARBOSA, Muryatan Santana. **A África por Ela Mesma: a perspectiva africana na História Geral da África (UNESCO)**/ Muryatan Santana Barbosa; São Paulo, 2012
- BAUER, Martin W., GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um Manual Prático**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.
- BAUMAN, Z. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedicto Vecchi**. Rio Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980.
- BENEVIDES, Maria Victória. **Educação em Direitos Humanos: de que se trata?** Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf.> Acessado em: 09 out. 2013 .
- BHABHA, Homi K. **A Questão do “Outro”**: Diferença, Discriminação e o Discurso do Colonialismo. In: HOLLANDA, H.B. (org.). **Pós-modernismo e política**. Rio de Janeiro: Rocco, 1991., p. 177-203.
- BHABHA, Homi K. **O Local da Cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.
- BLUTER, J. **Problemas de Gênero**. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro Civilização Brasileira 2003.
- BUTLER, Judith. Os atos performativos e a constituição do gênero: um ensaio sobre fenomenologia e teoria feminista. **Caderno de Leituras**. n. 78. Chão de Feira, 2018. Disponível em: [https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2018/06/caderno de leituras n.78-final.pdf](https://chaodafeira.com/wp-content/uploads/2018/06/caderno_de_leituras_n.78-final.pdf). Acesso em: 23 ago. 2021.
- BUTLER, Judith. **Corpos que importam: os limites discursivos do sexo**. Trad. Veronica Daminelli e Daniel Yago Françoli. São Paulo: n-1 edições; crocodilo edições, 2019.
- BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Linguísticas**. 2ª ed.; São Paulo: EDUSP, 1998.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. 7ª ed.; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- BRAH, Avtar. Diferença, Diversidade, Diferenciação. **Cadernos Pagu**, n. 26. Campinas: Unicamp, 2006 (329-376).
- BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé L. (orgs.). **Refazendo Nós: ensaios sobre mulher e literatura**. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
- BURITY, Joanildo A. **Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero – Feminismo e Subversão da Identidade**. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

- BUTLER, Judith. **Quadros de Guerra**: Quando a vida é passível de luto? Trad. Sérgio Tadeu Niemeyer Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. 1. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
- BUTLER, Judith. Vida Precária. **Contemporânea**. n.1. UFSCar: São Carlos, 2011 (13-33).
- CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. **Currículo sem Fronteiras**, v. 3, n.1, jan./jun. 2003, pp. 60-81.
- CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2000 (Ensaio Latino-americanos, 1).
- CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly. Interculturalidade e educação na América Latina: uma construção plural, original e complexa. **Revista Diálogo Educacional**, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010.
- CARDOSO, Wanderley Dias. **A História da Educação escolar Para o Terena**: origem e desenvolvimento do ensino médio na aldeia limão verde. Tese de Doutorado: PUC/RS. 2011. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3671>. Acesso em: 10 fev. 2013.
- CASTRO, L.B. e RICARDO, M.M.C. **Gerir o Trabalho de Projeto**: um manual para professores e formadores. Lisboa, Portugal: Texto Editora, 1993.
- CHAVES, Evenice Santos. **Nina Rodrigues**: Sua Interpretação do Evolucionismo Social e da Psicologia Das Massas nos Primórdios da Psicologia Social Brasileira. *Psicologia em Estudo* (on line), Maringá, v. 8. n. 2, 2003, p.29-37
- COSTA, Hilton. Para construir outro olhar: notas sobre o ensino de história e cultura africanas e afro-brasileiras. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 217-238.
- CUNHA, Célio da. Ambiente escolar e qualidade da educação. In: **Revelando tramas, descobrindo segredos**: violência e convivência nas escolas / Miriam Abramovay, Anna Lúcia Cunha, Priscila Pinto Calaf. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana - RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2009.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Os direitos do índio**: ensaios e documentos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Política indigenista no século XIX**. In: _____. História dos Índios no Brasil. (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- DAMATTA, R. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Ed.Rocco, 1997.
- EAGLETON, T. **As Ilusões do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- ECO, U. **Como se Faz Uma Tese em Ciências Humanas**. 13ª ed.; Lisboa, Portugal: Presença, 2007.
- EDDO-LODGE, Reni. **Porque Eu Não Converso Mais com Pessoas Brancas Sobre Raça**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.
- FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Graal, 1977.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal 1979
- FOUCAULT, Michel. **Os Anormais**: Curso no Collège de France (1974-1975). Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- FRANZ, Caspar. **Tupari**: Entre os índios, nas florestas brasileiras. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1958.
- GARCIA, Elisa Frühauf. **As Diversas Formas de Ser Índio**: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009.
- GEERTZ, Clifford. **O Saber Local**: Novos Ensaio em Antropologia Interpretativa. Trad. Vera Joscelyne. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. Atlas: São Paulo, 2002 (41-57).

GOMES, Nilma Lino. Educação e Diversidade Étnico-cultural. In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). **Diversidade na Educação: Reflexões e Experiências**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

GONZALEZ, Lélia. Por Um Feminismo Afrolatinoamericano. **Revista Isis Internacional**, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da Desterritorialização: do Fim dos Territórios à Multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 6 ed., 2011.

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Trad. Bhuvli Libanio. Recife: CEPE, 2020.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, nº2, 1997. (15-46)

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10ª edição. DP&A Editora. Rio de Janeiro, 2004.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HARAWAY, Donna. Saberes Localizados: a Questão da Ciência para o Feminismo e o Privilégio da Perspectiva Parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, 1995. (7-41).

HARRIS, Joseph E. e ZEHIDOUR, Slimane. **A África e a Diáspora Negra**. In: História geral da África, VIII: África desde 1935 / editado por Ali A. Mazrui e Christophe Wondji. – Brasília: UNESCO, 2010.

hooks, bell. **Ensinando Pensamento Crítico: Sabedoria Prática**. Trad. Bhuvli Libanio. São Paulo: Elefante, 2020.

JUNQUEIRA, Carmen. **Sexo e Desigualdade: Entre os Kamaiurá e os Cinta Larga**. São Paulo: Olho d'água, 2002.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). **Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

KILOMBA, Grada. **Memória da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A Queda do Céu: Palavras de Um Xamã Yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **A Vida Não É Útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

KRENAK, Ailton. **Ideias Para Adiar o Fim do Mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRÜGER, Cauê. Impressões de 1968: contracultura e identidades. **Acta Scientiarum. Human and social sciens**. Maringá, v. 32, n. 2, pp. 139-145, 2010.

LAPLANTINE, François. **Aprender Antropologia**. São Paulo: ed. Brasiliense, 1999.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**, São Paulo, Companhia Ed. Nacional, 1976.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder**. Petrópolis: Vozes, 2001.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes trópicos**. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado: Pedagogia das sexualidades**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001a. 7-34 pp.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 541-553, 2001b. Disponível em

- <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2001000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2021.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho** – Ensaio Sobre Sexualidade e Teoria *Queer*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- LYOTARD, J.-F. **A Condição Pós-Moderna**. 8ª ed.; Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.
- MACHADO, Fátima Roberto. **Que história é essa? Que barulho É Esse?** Uma introdução ao debate sobre Antropologia Histórica e a História Cultural. In: MACHADO, Fátima Roberto. (Org.). Mato Grosso Português: ensaios de antropologia histórica. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2002. (Série Ensaio Antropológico. n. 6).
- MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- MALDI, Denise. **Guardiões da Fronteira**: Rio Guaporé, século XVIII. Petrópolis: Ed. Vozes, 1989.
- MALDI, Denise. O Complexo Cultural do Marico: Sociedades Indígenas dos Rios Branco, Colorado e Mequens, Afluentes do Médio Guaporé. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Série Antropologia, Vol. 7 (2). Belém: 1991.
- MBEMBE, Achille. As formas Africanas de Auto-inscrição. **Estudos Afro-asiáticos**. [online]. 2001, vol.23, n.1, pp. 171-209.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. Ed. Antígona, Lisboa, 2017.
- MEC. Plano Nacional de Educação/PNE. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso em 20 de agosto de 2021.
- MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Rachel [coord.]. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas da educação ambiental na escola. MEC/MMA: UNESCO, 2007.
- MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: Um Aprendizado pelas Diferenças. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora; UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.
- MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1984.
- MOREIRA, Adilson. **Racismo Recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Multiculturalismo**: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco. **Ensaio em antropologia histórica**. Rio de Janeiro, EdUFRJ, 1999.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **Uma etnologia dos “índios misturados”?** Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana* vol.4 n.1 Rio de Janeiro. Abr. 1998.
- OLIVEIRA, Lidiany Cristina de. **As teorias raciais e o negro do pós - abolição às primeiras décadas do século XX** / Lidiany Cristina de Oliveira. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005.
- OLIVEIRA, Megg Rayara Gomes de. Trejeitos e Trajetos de Gayzinhos Afeminados, Viadinhos e Bichinhas Pretas na Educação! *Periódicus*. v. 1, n. 9. Salvador/BA. 2018 (161-191). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/25762/16111>. Acesso em: 24 mai. 2021.
- PEREIRA, Amílcar Araújo. “Por Uma Autêntica Democracia Racial!”: os Movimentos Negros nas Escolas e nos Currículos de História. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>. pág. 111-130.
- PERROT, Michelle. **As Mulheres ou os Silêncios da História**. Bauru, SP: EDUSC, 2005.
- PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007
- PIERUCCI, Antonio Flavio. **Ciladas da diferença**. *Tempo Social*, 2(2), p. 7-33, 1990.
- PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônia**. São Paulo: Contexto, 2005

PRECIADO, Beatriz. Multidões *Queer*: Notas Para Uma política dos Anormais. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 2011.

PRECIADO, Paul. **Manifesto contrassexual** – práticas subversivas de identidade sexual. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2014.

PRIORE, Mary Del. **Corpo a Corpo com a Mulher**: Pequena História das Transformações do Corpo Feminino no Brasil. São Paulo: SENAC São Paulo, 2000.

PUJALS, Joan Maria. **As Novas Fronteiras da Identidade**. Um Estudo de Caso: Catalunha. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência Raimundo Lúlio, 2008.

RANGER, Terence O. **Iniciativas e Resistência Africanas em Face da Partilha e da Conquista**. In: História geral da África, VII: África sob dominação colonial, **1880-1935** / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a Civilização**: A integração das populações indígenas no Brasil moderno. 6 ed. Vozes, 1993.

ROQUETTE-PINTO, Edgar. **Rondônia**. 6. ed. São Paulo: Ed. Brasileira, 1975.

ROSAK, Theodore. **A contracultura**. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1972.

RÜSEN, J. **História Viva**. Teoria da História III: formas e funções do conhecimento histórico. Brasília: UnB, 2007.

RÜSEN, J. **Reconstrução do Passado**. Teoria da História II: os princípios da pesquisa histórica. Brasília: Ed. UnB, 2007.

SALVADOR, A.D. **Métodos e Técnicas da Pesquisa Bibliográfica**: elaboração e relatório de estudos científicos. 11ª ed.; Porto Alegre, RS: Sulina, 1986.

SANTOS, Maria Walburga dos. CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. Diásporas e comunidades quilombolas: perspectivas metodológicas para o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 193-216.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: Uma categoria Útil de Análise Histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, 1995, (71-99).

SCOTT, Joan. **História das Mulheres**. In: BURKE, Peter. A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: UNESP 1992

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. 7 reimp. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e Diferença**: a Perspectiva dos Estudos Culturais. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

SOIHET, Raquel. **Condição Feminina e Formas de Violência**. Mulheres Pobres e Ordem. Forense Universitária, 1989.

SOIHET, Raquel. **História, Mulheres, Gênero**: Contribuições para um Debate. In: AGUIAR Neuma (org.) Gênero e Ciências Humanas. RJ, Rosa dos Tempos, 1997.

SOUZA, Marina de Mello e. Algumas impressões e sugestões sobre o ensino de história da África. Dossiê: Ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira. **Revista História Hoje** nº 1. Biênio: Agosto de 2011 a Julho de 2013. Endereço na Web: <http://rhhj.anpuh.org/ojs/index.php/RHHJ/index>, pág. 17-28.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o Subalterno Falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG (2010 [1985]).

TELES, Maria Amélia da Almeida. **Breve História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempo de globalização. São Paulo: Gente, 1998.

UNO, Kuniichi. **A Gênese de Um Corpo Desconhecido**. Trad. Christine Greiner com a colaboração de Ernesto Filho e Fernanda Raquel. 2 ed. São Paulo: n-1 edições, 2012.

UNO, Kuniichi. **Hijikata Tatsumi: Pensar Um Corpo Esgotado**. Trad. Christine Greiner, Ernesto Filho. São Paulo: n-1 edições, 2018.

VAZ, Antenor. **Isolados no Brasil** - Política de Estado: da tutela para a política de direitos - uma questão resolvida?. Brasília: Informe 10. IWGIA, Estação Grafica, 2011.

VELDEN, Felipe Ferreira Vander. O cheiro doentio do contato: doença, história e degradação ambiental entre os Karitiana na Amazônia ocidental. In: **Mediações**, v. 17 n.1, p. 85-120, Londrina: 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/2012.v17n1p85>> Acesso em: 19 de Jan. 2014.

WEBER, Max. **Metodologia das Ciências Sociais I e II**. São Paulo: Cortez, 2001.

WERNECK, Jurema. Racismo Institucional e Saúde da População Negra. **Saúde Soc.** São Paulo, v.25, n.3, p.535-549, 2016.

WITTIG, Monique. **O Pensamento Heterossexual**. 1980. Disponível em:<<http://www.mulheresrebeldes.org/>>. Acesso em: 20/01/2018.

ZAMBONI, Jésio. **Educação Bicha: Uma A(na[l]rqueologia da Diversidade Sexual**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. UFES, Vitória, 2016.